



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento DERAL - Departamento de Economia Rural

CUNICULTURA

25/10/2017

Aspectos gerais da cunicultura

A criação de coelhos é denominada de cunicultura. Segundo a classificação zoológica, o coelho é um mamífero de **ordem** Lagomorfo, **gênero** *Oryctolagus* e **espécie** *Oryctolagus cuniculus*. É um animal prolífero e de rápido crescimento, o que gera um rápido ciclo produtivo. O coelho doméstico descende do coelho selvagem europeu (*Lepus Cuniculus*).

A carne apresenta um alto valor energético e também baixos teores de colesterol. A carne de coelho tem 28% de proteína e 10,2% de gordura. As outras carnes possuem os seguintes teores de proteína e gordura, respectivamente: frango (20,8% e 11,0%), boi (16,3% e 28,0%), porco (11,9% e 45,0%).

Os coelhos podem produzir grandes quantidades de carne rica em proteína em menos tempo que animais de outras espécies exploradas zootecnicamente.

A cunicultura oferece várias vantagens, entre elas o fato de se poder explorar carne, peles, patas, esterco e filhotes (pet shops). Embora existam muitas raças, separa-se conforme o objetivo da criação: carne, pele, lã ou filhotes (pet).

Os coelhos são herbívoros e, por isso, se alimentam de vegetais como as forrageiras, (gramíneas e leguminosas) que podem ser: rami, soja perene, alfafa e outros vegetais como, folhas de goiabeira e bananeira. Além dos verdes, devemos fornecer-lhes também uma ração balanceada, comendo o verde e a ração de maneira equilibrada.

O Abate de coelhos pode ser feito desde os 70 dias de idade, quando atinge peso por volta de 1,8 Kg. É aconselhável deixar o coelho 12 horas em jejum antes do abate. O método caseiro mais prático e mais usado é o da pancada na nuca.

O coelho pode ser preparado inteiro ou em pedaços. Neste caso, pode ser dividido em pernas dianteiras, pernas traseiras, coxas e lombo dividido em 3 partes.

Paraná destaca-se na criação de coelhos

Segundo o IBGE (Pesquisa Pecuária Municipal 2012), o plantel paranaense de coelhos está estimado em 33.785 animais (16,49% do total nacional), colocando-se na condição de terceiro maior plantel do país, antecedido por Santa Catarina (2º lugar, com 37.501 animais e com 18,31% do total) e o Rio Grande do Sul (1º lugar - 83.796 animais e 40,91% do total nacional).

No Paraná, os municípios que destacam-se dentre os 20 maiores efetivos do país, são: **Paula Freitas** (2.000 animais ou 5,92% do total estadual), **Salgado Filho** (1.800 animais e 5,33% do total estadual), **Nova Prata do Iguaçu** (1.250 animais e 3,70% do total estadual) e **Planalto** (1.225 animais e 3,63 do total estadual).

O plantel nacional contabilizado em 2012 foi de 204.831 animais, acusando um decréscimo de 12,36%, considerando-se o ano de 2011, que tinha plantel de 233.707 coelhos.

A maioria das grandes regiões geográficas do Brasil, apresentaram queda destes animais: Sudeste (-

19,27%), Sul (- 11,40%), Norte (- 10,91%) e Centro-oeste (-5,24%), exceto a Nordeste, que experimentou crescimento de 12,41%.

A Região Sul do país concentra, isoladamente 75,71% do efetivo total de coelhos, com destaques para os estados sulinos: **Rio Grande do Sul** (40,91%), **Santa Catarina** (18,31%) e **Paraná** (16,49%).

A região Sudeste vem a seguir com 19,19% do total nacional (39.313 animais), destacando-se os Estados de **Minas Gerais** (14.847 coelhos, com 7,25%) e **Rio de Janeiro** (11.606 coelhos, com 5,67%) e **São Paulo** (10.926 coelhos, com 5,33%),

Em relação ao ano de 2011, os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, principais criadores nacionais, apresentaram queda do efetivo de coelhos (-11,05%, - 4,05% e - 19,09%, respectivamente).

Dentre os seis principais estados com criação de coelhos, em termos relativos as maiores variações percentuais negativas foram registradas nos estados de **São Paulo** (-30,91%), do **Paraná** (-19,09%) e do **Rio de Janeiro** (-16,57%).

Os municípios de **Dois Irmãos** (RS), com 5.550 cabeças, **Mogi das Cruzes** (SP), com 3.384 cabeças, **Santa Maria** (RS), com 2.610 cabeças, **Taió** (SC), com 2.371 cabeças, **Nova Friburgo** (RJ), com 2.179 cabeças e **Paula Freitas** (PR), com 2.000 cabeças, tinham os maiores efetivos.

Brasil - Principais Estados e Regiões: plantel de coelhos em 2010

Brasil e Grandes Regiões	2012 (nº de cabeças)	Participação %
Brasil	204.831	100
Paraná	33.785	14,49
Norte	1.192	0,58
Nordeste	6.820	3,34
Sudeste	39.313	19,19
Sul	155.082	75,71
Centro Oeste	2.424	1,18

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal, 2012

Situação da Criação de Coelhos: segundo o Censo Agropecuário

O **Censo Agropecuário de 1995/96**, realizado no ano de 1996 (31/07), constatou que existiam no Paraná 27.931 coelhos, com criação conduzida por 2.667 criadores (10,5 coelhos por estabelecimento/criador), dos quais 82,3% eram proprietários da terra em que desenvolviam a atividade.

Já o **Censo Agropecuário de 2006** (1º a 31/2006), constatou que existiam no Paraná 54.208 coelhos, com criação conduzida por 2.675 estabelecimentos agropecuários (20,26 coelhos por estabelecimento/criador),

Agora, em nível de Brasil existiam 294.584 coelhos para 17.615 estabelecimentos agropecuários (17,62 coelhos por estabelecimento/criador).

Os principais municípios criadores de coelhos do Paraná, segundo o último censo agropecuário, foram (nº de coelhos e criadores/estabelecimentos agropecuários):

Campina Grande do Sul (8.235 e 10), **Tijucas do Sul** (4.905 e 11), **Maringá** (4.019 e 5), **Mandirituba** (2.130 e 22), **São José dos Pinhais** (1.939 e 57), **Capanema** (1.515 e 75), **Santa Isabel do Oeste** (1.411 e 59), **Campo Magro** (1.174 e 8), **Lapa** (1.165 e 19) e **Marechal Cândido Rondon** (854 e 59).

Brasil: plantel de coelhos, segundo as Regiões Geográficas, 2006

Brasil e Grandes Regiões	2006 (nº de cabeças)	Participação %
Brasil	294.584	100
Paraná	54.208	18,40
Norte	6.974	2,37
Nordeste	31.839	10,81
Sudeste	69.533	23,6
Sul	178.865	60,72
Centro Oeste	7.373	2,50

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário, 2006

Segundo esta fonte de dados estatísticos, os principais estados criadores, são (nº de cabeças): **Rio Grande do Sul** (90.843), **Paraná** (54.208), **São Paulo** (38.810), **Santa Catarina** (33.814), **Minas Gerais** (16.717), **Rio de Janeiro** (11.806) e **Pernambuco** (10.637).

Considerações sobre o mercado de carne e produtos da cunicultura

Na cunicultura coexistem criadores de coelhos (que possuem coelhos) e aqueles que mantêm estrutura e um trabalho profissional, visando atender a demanda do mercado consumidor. A maioria dos criadores de coelhos (granjas) desenvolvem a atividade paralelamente à outra principal, com pequenos plantéis (30 a 50 fêmeas e produção de 150 coelhos por mês). Não existem no país dados sobre a produção nacional de coelhos por ano.

Sabe-se que a produção atual mal dá para atender o mercado interno, embora saiba-se que o mercado externo seja significativo e promissor. Por exemplo, sabe-se que na França, Itália e Espanha, o consumo de carne de coelho situa-se em 8 animais per capita ano. No Paraná também inexistem informações sobre os criadores de coelhos em escala comercial e tampouco sobre a produção anual de carne, o principal produto obtido da cunicultura.

Além da carne (primeira qualidade, branca, macia, saborosa, com elevado conteúdo proteico e baixo teor de colesterol), a rentabilidade da cunicultura comercial é resultado da comercialização de pele (casacos, golas, punhos, artesanatos e cola), pelo (feltros e artesanato), cérebro (medicamentos - teste do pezinho de bebês), orelhas (fabricação de gelatinas), carcaça (farinha), esterco (adubos e rações para outros animais) e sangue (soro).

As principais raças encontradas nas granjas brasileiras, são: **Grande Porte** (aptidão para carne e pele): - Gigante de Flandres e Gigante de Bouscat; **Médio Porte** (aptidão para carne e pele): Prateado de Champagne, Azul de Viena, Nova Zelândia Vermelho, Califórnia, Fulvo da Borgonha e Chinchila (aptidão para carne e pele) e Angorá (aptidão para pêlo); e, **Pequeno Porte** (aptidão para pele): Negro e Fogo, Rex, Holandês e Russo.

Segundo o RuralNews (16/08/2017), criar coelhos no Brasil é um bom negócio porque: - há um mercado potencial muito maior do que o atendido pela produção atual; - há mercado para qualquer quantidade de peles e de seus subprodutos; - no Brasil, os coelhos se reproduzem durante o ano inteiro, o que não ocorre em outros países; - os preços vigentes são compensadores, deixando boa margem para lucros; - a procura por carnes alternativas à bovina vem aumentando dia a dia; - devido ao seu pequeno período de gestação, de 30 dias, e sua precocidade, é possível obter vários partos por ano, o que permite um rápido giro de capital; - os pedidos de exportação para países como França, Estados Unidos, Japão, etc., são muitas vezes superiores à atual capacidade de produção de coelhos no Brasil, o que vem impedindo grandes exportações de carne, fazendo com que milhões de dólares deixem de vir para o Brasil.

Responsável: Roberto de Andrade Silva

Contato: andrades@seab.pr.gov.br - (41) 3313-4132